

# OGDEN LEITOR DE WINNICOTT: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Aluno: Pedro Hikiji Neves

Orientador: Daniel Kupermann

Universidade de São Paulo

phneves@usp.br

## Objetivos

Investigar de que modo Thomas Ogden, em sua obra, resgata e transforma a produção de Donald Winnicott no campo da psicanálise contemporânea. O escopo dessa pesquisa é trabalhar a relação dos conceitos: *terceiro analítico*, de Ogden; e as noções de *brincar* e *espaço potencial*, de Winnicott.

## Métodos e Procedimentos

Para traçar relações precisas entre os conceitos dos dois autores, primeiramente foi feita a leitura dos principais livros de cada autor além de livros de referência e contextualização de sua obra - Winnicott, de Adam Philips, auxiliou a leitura de *Brincar e a Realidade* e *Da Pediatria à Psicanálise*, por exemplo. Foi realizada pesquisa bibliográfica adicional em portais de pesquisa nacionais e internacionais (Scielo e PEP-WEB).

## Resultados

Foi identificado que a leitura de Ogden se baseia na sua apropriação de três conceitos: a *intersubjetividade*, a *dialética*, e a *trindade entre símbolo, simbolizado e self intérprete*. Essas são suas ferramentas para contextualizar os textos winnicottianos. O sujeito winnicottiano é intersubjetivo, surge com base em dialéticas entre eu e outro. Já o espaço potencial é compreendido como o espaço entre os três elementos da trindade: um *self intérprete* distingue *símbolo* de *simbolizado*, no processo de simbolização.

## Conclusões

Dividimos os desenvolvimentos de Ogden sobre conceitos winnicottianos em três níveis: *epistemológico*, *teórico clínico* e *estético*.

1. *Epistemológico*: O sujeito da psicanálise após Winnicott é um sujeito *intersubjetivamente constituído*, portanto, assim como na maternagem consideramos a mãe, o bebê e o mãe-bebê (o sujeito que emerge na interação), na clínica consideramos analista, analisando e o *terceiro analítico*.

2. *Teórico-clínico*: Ogden teoriza os fenômenos da relação analítica com base nas relações de transferência e contratransferência. Como consequência da epistemologia adotada, propõe recursos para analisar a *matriz* da transferência, especificamente o modo com que a dupla produz experiência com base numa dialética particular.

3. *Estético*: nível de descrição fenomenológica de como o analista é afetado pelo encontro clínico e como ele vive essa situação. As *rêveries*, pensamentos não intrusivos quotidianos do analista, são contextualizadas na matriz da transferência e auxiliam na formulação de símbolos e interpretações verbais.

A relação desses níveis é direta: (1) a noção de sujeito engendra (2) uma compreensão de teoria da clínica, que por sua vez é usada para (3) interpretar as vivências específicas de cada analista no encontro. Essa distinção também é útil porque Ogden faz mudanças na linguagem de Winnicott em cada um desses níveis.

## Referências Bibliográficas

- Ogden, T. H., & Berliner, C. (1996). *Os sujeitos da psicanálise*. Casa do psicólogo.
- Ogden, T. (2017). *A matriz da mente: relações objetais e o diálogo psicanalítico*. Editora Blucher.
- Winnicott, D. W. (1975). *O brincar & a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.